

EIXO TEMÁTICO: ATENÇÃO AO RISCO DE QUEDAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: ORAL

SEGURANÇA E PREVENÇÃO A QUEDAS DE CRIANÇAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Ana Carolina Oliveira de Freitas¹

Luana Teixeira Amorim²

Santana Amorim Silva³

Antônio Augusto Moraes Feitosa⁴

Raimundo Tavares de Luna Neto⁵

DESCRITORES: Hospitais. Acidentes por Quedas. Crianças.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Muito se discute sobre a importância da garantia dos direitos fundamentais e disposições legais no que tange as crianças no ambiente hospitalar. Nesse contexto, os serviços prestados na assistência de enfermagem possibilitam a identificação de situações relacionadas à violência, risco, vulnerabilidade, segurança e proteção no âmbito hospitalar, visando a integralidade do paciente. Os acidentes originados por quedas podem ocasionar danos como por exemplo, fraturas, hematomas, medo, depressão e até mesmo a morte. Além disso, sabe-se que esses acidentes podem estar relacionados a diversos cenários, sejam eles hospitalares, domiciliares, terapêuticos dentre outros. **OBJETIVO:** Identificar e descrever as ocorrências de quedas em crianças, visando práticas seguras para proporcionar o bem-estar no âmbito hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, no período de setembro de 2019, a partir da questão norteadora por meio dos descritores em ciências da saúde: “Quais as intervenções utilizadas na prevenção de quedas em crianças pela assistência de enfermagem?”. Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde “Hospitais”; “Acidentes por Quedas”; “Crianças”, cruzados com o operador booleano AND. Foram critérios de inclusão: idioma português, disponíveis gratuitamente e crianças. Como critérios de exclusão: artigos que fossem revisões. Realizou-se a filtragem dos trabalhos através da leitura dos textos integralmente, cominando em três estudos finais. **RESULTADOS:** A internação eleva o risco de queda, visto que a criança/paciente não está familiarizada com o ambiente. Além disso, algumas crianças apresentam quadros clínicos que aumentam as chances de queda como astenia, deficiência motora, desequilíbrio, depressão, desorientação, tontura e fraqueza muscular dos membros inferiores. Ainda, a ocorrência de episódios de quedas envolvendo crianças pode estar relacionada com a curiosidade em explorar os espaços, bem como os comportamentos desafiadores, pisos

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular - GPESCC/URCA. Membro do Projeto de extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do grupo de Debates e estudos em saúde coletiva - GDESCo/URCA. E-mail: cahfreitas321@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: luanatamorim123@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: santanaamorim3009@gmail.com

⁴ Licenciatura em ciências Biológicas; Instituto Federal de Educação, ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus-Jaguaribe; grupo de pesquisa em educação e saúde; augustomoraes87@gmail.com

⁵ Professor da universidade regional do cariri, mestre em Telessaúde-uerj

molhados e tropeços em objetos deixados no chão. Nesse sentido, fica evidenciado que os acidentes infantis relacionados às quedas têm sido apontados por vários autores como uma das principais causas de atendimento hospitalar e de internação. Desse modo, a primeira medida a ser tomada é identificar os erros e estudar seu padrão de ocorrência para reduzir a probabilidade de eventos adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, intervenções para a prevenção de quedas se mostram altamente necessárias, como manter o leito limpo e organizado; orientar as crianças a utilizarem chinelos antiderrapantes; instruir o responsável para não deixar a criança sozinha, assim como não dormir com elas no colo. Contudo, é importante ressaltar que as notificações de eventuais equívocos devem ter um caráter de aprendizado. Por fim, cabe salientar a supervisão do enfermeiro na atuação direta da equipe, uma vez que ele deve tomar decisões importantes fundamentadas no conhecimento científico, amparadas na legislação, e que consiga promover efetivamente a segurança e proteção da criança além da família.

REFERENCIAS:

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ANDRADE, Selma Maffei de. Estudo descritivo de quedas entre menores de 15 anos no município de Londrina (PR, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3167-3173, 2010.

SCHATKOSKI, Aline Modelski et al. Segurança e proteção à criança hospitalizada: revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2009.

BANDEIRA, Larissa Edom et al. Condutas de educação ao familiar para promoção da segurança da criança hospitalizada: registros da equipe multiprofissional. **Reme: revista mineira de enfermagem**, vol. 21, e-1009, 2017.